

# SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO MENSAL DE CONSULTORIA SETOR SUCROALCOOLEIRO

Cana-de-Açúcar, Açúcar e Etanol – Safra 2026/2027  
Junho 2026 | Cogo Inteligência em Agronegócio

## Cana-de-Açúcar: Produção Maior e Recuperação da Produtividade

A safra brasileira de cana-de-açúcar 2026/2027 deverá alcançar 709,1 milhões de toneladas, crescimento de 5,3% em relação ao ciclo anterior. O avanço será resultado da combinação entre aumento da área colhida, estimada em 9,1 milhões de hectares, e recuperação da produtividade média para 77,7 toneladas por hectare. O setor continua ampliando sua base produtiva, impulsionado pela demanda crescente por açúcar e, principalmente, por biocombustíveis.

A expansão da cultura segue avançando sobre áreas de pastagens e, em algumas regiões, sobre áreas anteriormente destinadas a culturas anuais. O ambiente financeiro do setor permanece relativamente sólido, com níveis de alavancagem muito inferiores aos observados na crise de meados da década passada, favorecendo novos investimentos em tecnologia, irrigação e eficiência operacional.

## Açúcar: Superávit Global Limita Potencial de Alta

O mercado mundial de açúcar deverá permanecer superavitário em 2026/2027. A produção global deverá superar o consumo em 5,9 milhões de toneladas, contribuindo para a recomposição dos estoques mundiais. Embora o Brasil continue sendo o maior produtor e exportador global, sua produção deverá recuar para 42,5 milhões de toneladas em função da maior atratividade do etanol.

Ao mesmo tempo, a Índia deverá ampliar significativamente sua produção, reforçando a oferta internacional. Esse cenário tende a limitar movimentos mais expressivos de valorização das cotações internacionais. Ainda assim, o mercado permanece atento aos riscos climáticos associados ao possível desenvolvimento do El Niño, especialmente no Brasil, Índia e Tailândia, uma vez que perdas relativamente pequenas poderiam reduzir ou eliminar o superávit projetado.

## Etanol: Principal Vetor de Crescimento do Setor

O etanol deverá continuar sendo o segmento mais dinâmico da cadeia sucroenergética brasileira em 2026/2027. As usinas tendem a direcionar uma parcela maior da cana para a produção do biocombustível em razão da melhor rentabilidade proporcionada pelo mercado doméstico em comparação ao açúcar. A produção total de etanol deverá atingir recorde de 42,1 bilhões de litros, crescimento de 12,1% em relação à safra anterior.

O destaque continua sendo o etanol de milho, cuja produção deverá avançar para 12,8 bilhões de litros, consolidando sua posição como importante complemento à oferta tradicional de etanol de cana. O aumento da mistura obrigatória de etanol na gasolina e o fortalecimento das políticas de transição energética sustentam perspectivas positivas para a demanda ao longo dos próximos anos.

## RenovaBio: Sustentação Estrutural para os Biocombustíveis

O RenovaBio segue consolidado como um dos principais instrumentos de incentivo à descarbonização da matriz energética brasileira. O programa cria uma demanda estrutural por combustíveis renováveis por meio da comercialização dos Créditos de Descarbonização (CBios), estimulando investimentos em eficiência produtiva e redução de emissões. A expansão simultânea do etanol de cana e do etanol de milho amplia o potencial de geração de CBios e fortalece a competitividade dos biocombustíveis frente aos combustíveis fósseis.

Paralelamente, a regulamentação do programa Combustível do Futuro e a perspectiva de ampliação gradual da mistura de etanol na gasolina para até 35% reforçam os fundamentos de crescimento do setor sucroenergético. Além disso, as usinas vêm diversificando suas fontes de receita com investimentos em biogás, biometano, cogeração de energia e soluções ligadas à economia de baixo carbono, ampliando as oportunidades de geração de valor ao longo da próxima década.